

XLII Congresso Brasileiro de Humanização e Pastoral da Saúde

Carta Encíclica LAUDATO S'I : Contribuições e Desafios para a Pastoral da Saúde

Dom Roberto F. Ferrería Paz, Bispo Referencial da Pastoral da Saúde - CNBB

XLII Congresso Brasileiro de Humanização e Pastoral da Saúde

Palestra: Carta Encíclica *LAUDATO SI* , Contribuições e Desafios para a Pastoral da Saúde

Introdução - Caríssimos participantes e organizadores deste acontecimento sempre instigante, esclarecedor e profundamente iluminado XLII Congresso Brasileiro de Humanização e Pastoral da Saúde. Me sinto pequeno e alegre ao mesmo tempo como aquele carteiro que se encontrou na Itália com o poeta Pablo Neruda que estava exilado, para entregar-lhe uma Carta de amor, neste caso estou diante de um público diferente, de artesãos da saúde e da paz, poetas do amor social e cristão e a Carta que tenho que apresentar é a *Laudato Si* do Papa Francisco. Alguns a tem chamado a segunda Carta da Terra, a primeira Encíclica papal e da DSI que trata da Ecologia e do Meio Ambiente, o Grito da Mãe Natureza e de todas as criaturas, e finalmente o Evangelho da Criação. Vamos compartilhá-la, considerando primeiro seu legado para toda a humanidade, em segundo lugar sua contribuição para a saúde, e finalmente seu aporte para a Pastoral da Saúde em suas três dimensões.

1. **O Legado da *Laudato Si* para a humanidade** - A *Laudato Si* supõe um salto qualitativo e uma inovação em termos de preocupação e reflexão sobre o meio ambiente, passando da ética ambiental (dos valores e atitudes para um compromisso de salvaguarda da Natureza) passando por uma ecologia humana como a encontramos na Encíclica *Caritas in Veritate* de Bento XVI, para chegar a visão amadurecida da Ecologia Integral, onde tudo está interligado. Proporcionando um novo paradigma epistemológico e uma metodologia de análise e operacionalidade mais abrangente e transformadora, o olhar conectivo sócio-ambiental, integrando os pobres e últimos como cuidadores e jardineiros da Terra. De fato para a Ecologia integral os fenômenos e problemas ambientais (aquecimento global, poluição, desmatamento) estão intimamente relacionados com questões que normalmente não são associadas à agenda ecológica em sentido estrito, como a pobreza, a qualidade de vida nos espaços urbanos ou ainda o problema dos transportes públicos. A Ecologia integral e humana pode ser feita de simples gestos cotidianos(LS. 230). Em qualquer abordagem desta nova visão, é indispensável, incluir o valor do trabalho (LS. 124) e a noção do bem comum (LS 156). Costura de forma inseparável os três “es” : economia, ecologia e ecumenismo, entre a melhor política e a economia com cuidado com a Casa (oikos nomos), promovendo a superação de fronteiras rígidas, de nacionalismos fechados, para a interdependência, a cidadania cósmica e planetária, e a democracia interespécies. Finalmente a Ecologia Integral consegue transcender visões e tendências reducionistas : a da ecologia profunda ou ambientalismo radical, que pensa na preservação sem ou contra a pessoa humana; a do cosmocentrismo (panteísmo ou a visão soft panteísmo) esquecendo que a Natureza é criatura, não deusa, e não se distingue mais o Sagrado do Divino, e ainda a do Capitalismo verde, de compensações externas para ganhar tempo sem mudar a vida nem cuidar do planeta, apenas com medidas paliativas. Pois a vida não tem preço, quanto vale a vida de uma criança filha de migrantes climáticos, um urso polar, povos originários com água contaminada e sem poder conseguir seu alimento?

2. O Contributo da *Laudato Si* para a Saúde - A *Laudato Si* foi publicada em 2015, por tanto anteriormente da maior crise sanitária mundial do COVID, por isso o documento romano interdicasterial denominado “A caminho dos cuidados da Casa Comum” publicado aos cinco anos da Carta Papal que propôs uma avaliação do impacto desta Encíclica registra o seguinte pensamento em relação com a saúde planetária, chama-a em primeiro lugar questão de equidade e justiça social, ressaltando o direito ao tratamento. Depois afirma de modo categórico que: “Ao mesmo tempo que as redes ecológicas são degradadas também as redes sociais o são e em ambos casos, são os mais pobres que pagam as consequências”. Entre as sugestões propostas, há um exame incisivo sobre os perigos associados à “rápida disseminação de epidemias virais e bacterianas” e a promoção de cuidados paliativos. Nesta linha o documento aborda a questão climática, consciente de que tem uma profunda relevância para a saúde, na perspectiva ambiental, ética, econômica, política e social, afetando como já dissemos aos mais pobres. Defende-se a necessidade de um novo modelo de desenvolvimento, que ligue sinergicamente a luta contra as mudanças climáticas e a luta contra a pobreza em harmonia com a *Laudato Si*. Concientes de que não se pode agir sozinho, se apela para um compromisso com o desenvolvimento sustentável com baixo carbono, para reduzir as emissões de gases de efeito estufa. Entre as medidas apontadas nesta área se propõe o reflorestamento da Amazônia e outros espaços semelhantes na África e na Ásia, o apoio ao processo Internacional visando definir a categoria de “refugiado climático” para garantir a proteção jurídica e humanitária a estas populações atingidas. Refere-se ainda com muita propriedade a água como os Pulmões azuis do planeta. Os mares e oceanos, estão no coração da ecologia integral: “Exigem uma governança focada no bem comum de toda a família humana e a subsidiariedade. Destaca ao mesmo tempo a necessidade urgente de promover uma economia circular que não vise a exploração excessiva dos recursos produtivos, mas a sua

manutenção a longo prazo, para que sejam reutilizados. Para encerrar este segundo ponto gostaria de tratar a ótica da Laudato Si sobre o tema deste Congresso fome e saúde. Referindo-se ao tema da alimentação são recordadas as palavras do Papa Francisco na *Laudato Si* : “A comida que é jogada fora é como se fosse rodada dos pobres, (LS. 50)”. Partindo desse ponto, a condenação do desperdício alimentar como ato de injustiça, o apelo à promoção de uma agricultura diversificada e sustentável, em defesa dos pequenos produtores e dos recursos naturais, a necessidade de uma educação e cultura alimentar saudável, tanto em quantidade quanto em qualidade. Por fim encontramos um forte empenho para combater fenômenos como a apropriação de terras, grandes projetos agroindustriais poluidores e para proteger a biodiversidade. Descarbonizar o setor energético e econômico e investir em energia limpa e renovável, acessível a todos.

3. O Aporte da *Laudato Si* para a Pastoral da Saúde - Vamos tratar de discorrer sobre a aplicação da *Laudato Si* na compreensão e agir das três dimensões da Pastoral da Saúde: dimensão solidária, comunitária e sócio-política (institucional)

3.1. Dimensão Solidária - A dimensão solidária vai ao encontro dos irmãos doentes, praticando o acompanhamento espiritual, testemunhando compaixão e a alegria do Reino, e levando a Palavra evangelizadora. Em tudo isso segundo a *Laudato Si* é importante ver e contemplar a inteireza e integralidade do irmão doente, corpo-mente-espírito em suas mediações e interfaces. Segundo acreditar que Deus se serve da Natureza Criada presente na pessoa do médico, do agente da saúde, e do próprio paciente, desenvolvendo a auto cura e a restauração da plenitude da vida. Ainda ser portador da alegria de viver, esperando, amORIZANDO, serenizando, e reestabelecer vínculos, raízes com o mundo, a Igreja e a família. Ajudar a vivenciar a confiança, a paz, e a comunhão, com tudo e com todos. Mais que palavras chavões, gestos e símbolos de Páscoa, ressurreição, esperança numa mistagogia simples, espontânea e humorada. Ainda ensinar a sobriedade feliz (estilo de vida *Laudato Si*) e não esquecer que a medicina clássica mais que curar ensinava a viver de forma saudável, equilibrada, e sustentável.

3.2. Dimensão Comunitária - Devemos iniciar que toda comunidade cristã é terapêutica e sanadora pois é lugar de perdão, louvor, salvação (salus-saúde) e restauração. Mas em relação a Laudato Si esta dimensão poderá fazer campanhas para o respirar saudável, a alimentação saudável (dietética) a movimentação saudável (caminhar, integração postural) o controle da pressão, glicose, vacinação contra as pandemias e febres virais, hortas comunitárias, feiras ecológicas (mudas de plantas) chás e ervas medicinais, pomadas, medicações integrativas e práticas terapêuticas naturais (água, limão, legumes) cuidado com o bem-estar animal e cura com animais. Educação para a Ecologia Integral, Pastoral da Ecologia Integral, Catequese da Ecologia Integral na Iniciação à Vida Cristã, Pastoral Familiar espaço privilegiado da Ecologia Integral (Ciclo da Vida, comunhão e fecundidade). Espiritualidade da Ecologia Integral (Bíblia livro da vida, simbologia e mistagogia).

3.3. Dimensão Sócio-Política (institucional) - Implementar políticas públicas voltadas ao respeito a Criação, a vida humana integral, a vida de todas espécies e criaturas. No plano Municipal, aproveitar a LDO, Saneamento Básico, Plano Diretor Urbano para defender a sustentabilidade e viabilidade das cidades, no Plano Estadual defender o bioma, os ecossistemas, regulamentar a mineração, a poluição ambiental de rios e lagoas, posicionar-se contra mega projetos que prejudiquem as populações originárias e carentes. A nível nacional promover um desenvolvimento sustentável, harmonioso, equitativo, proteger os direitos dos povos originários e atingidos por barragens e mineração irregular. Garantir a água como direito humano prioritário, investir em energias renováveis e limpas e transporte público de qualidade. Financiar a agricultura familiar e dar espaço a feiras de culturas alimentares e espaços de alimentação e nutrição saudáveis, assim como Congressos de Agroecologia como vai acontecer no Rio de Janeiro a partir do 20 de novembro deste ano (X Congresso Nacional da Agroecologia). Trazer de volta programas de medicina familiar, fortalecer e ampliar o mais médicos, remédios naturais e gratuitos. Atendimento da saúde básica para as populações marginalizadas, aperfeiçoar a fortalecer o SUS, financiamento substancial para a saúde (+10) preventiva. Profissões de cuidado e proteção ambiental. Florestação, arborização e parques urbanos.

Conclusões em aberto - Devemos tornar-nos encantadores e embaixadores da *Laudato Si*, pois é uma questão vital e urgente salvar a Terra. Transformá-la também na Carta de Saúde ambiental e humana, e para todos seres. Dia 21 de agosto o Papa Francisco anunciou na presença dos advogados do Conselho da Europa a publicação da segunda parte da *Laudato Si*. Dia 30 já informou o seu lançamento para dia 04 de outubro dia de São Francisco, encerramento do Tempo da Criação que tem como tema em 2023: “ Que jorrem a justiça e

Dom Roberto F. Ferrería Paz, Bispo Referencial da Pastoral da Saúde - CNBB